



Roubos de carga no RJ: como reagir ao novo patamar de risco?

A escalada da violência exige respostas rápidas e critérios mais rígidos na contratação de terceiros. A prevenção começa na triagem.

Em um cenário onde oito caminhões são roubados por dia, motoristas dirigem com medo em algumas rotas e os valores das perdas ultrapassam dezenas de milhões, o transporte rodoviário em locais como o Rio de Janeiro exige uma mudança estrutural de postura. A ameaça deixou de ser episódica para se consolidar como uma constante operacional. De janeiro a maio de 2025, o estado registrou 1.305 ocorrências, um aumento de 30% em relação ao mesmo período do ano anterior. A maior parte dos crimes está concentrada nas regiões metropolitanas, com destaque para a Baixada Fluminense e os acessos ao Complexo do Alemão.

Os dados são apenas a superfície de uma engrenagem muito mais profunda. Quadrilhas especializadas atuam com planejamento prévio, escolta própria, rotas definidas e até apoio logístico nos pontos de descarregamento, como mostram vídeos recentes obtidos por veículos de imprensa. Em uma das imagens mais alarmantes, criminosos com acesso a ferramentas elétricas invadem o baú de um caminhão bloqueado eletronicamente e retiram toda a carga — cigarros, no valor estimado de R\$ 1 milhão — em plena luz do dia. Em outro caso, alimentos congelados são desviados com o motorista ainda no veículo, levado como refém até o destino do crime.

Esse tipo de ataque revela fragilidades operacionais muitas vezes negligenciadas, como:

- A contratação emergencial de terceiros pouco verificados,
- O uso de rastreadores incompatíveis com os sensores embarcados
- E o não cumprimento de rotas pré-definidas em Planos de Gerenciamento de Risco (PGR).

Em muitos casos, o elo mais frágil não está na tecnologia, mas na origem da contratação: veículos registrados recentemente, com emplacamento em regiões de risco, operando com rastreadores em nome de terceiros, sem histórico comprovado. Esses sinais, que poderiam ser detectados em um cruzamento simples de dados, são ignorados por pressa ou desconhecimento e isso tem custado caro.

Prevenção não é opção: é estrutura

A resposta precisa partir de um alinhamento entre análise prévia, tecnologia embarcada e monitoramento ativo. A contratação de terceiros deve considerar critérios para além da disponibilidade momentânea: é preciso confirmar o vínculo entre condutor, equipamento e histórico da operação. Ferramentas de geolocalização com rastreamento em tempo real, sensores de baú com validação por macros e iscas eletrônicas com senha autenticada se tornam itens mínimos em rotas de alto risco.

Mais do que isso: é preciso garantir que esses sistemas estejam efetivamente ativados e integrados com a torre de controle.

O impacto de um roubo de carga reverbera na reputação da transportadora, nos contratos futuros, no valor do seguro e, principalmente, na segurança física dos condutores. Empresas que operam em regiões críticas como o RJ devem considerar a reavaliação completa de seus protocolos, com apoio técnico de suas seguradoras e gerenciadoras de risco. Isso inclui revisão de rotas, reforço de checagens documentais, simulações de contingência e acompanhamento do fluxo em tempo real com recursos de bloqueio remoto.

Há, ainda, a importância da reação em caso de sinistro. A tramitação do processo de regulação depende da agilidade e da organização na apresentação de documentos — CT-e, nota fiscal, boletim de ocorrência, relatório da gerenciadora de risco, registros de rastreamento, entre outros. Em operações maduras, esse processo já está previsto em protocolos internos e conta com planos de comunicação que incluem até a orientação aos motoristas sobre como agir em situação de ameaça.

No fim das contas, proteger a carga é proteger toda a cadeia de valor da empresa: da credibilidade comercial à integridade física da equipe. É por isso que insistimos: prevenir ainda é mais barato, mais estratégico e, principalmente, mais humano.

Conte com a AXA para proteger sua operação!

Números de contato:

Filipe Carvalho (11) 98982-8498

Matheus Silva (11) 91304-9893

Adriano Viana (11) 98845-5502

Email:

axagr.br@axa.com

Gostou dos conteúdos dessa edição? Em breve traremos mais dicas sobre Gerenciamento de Riscos.

